

NECROPOLÍTICA E FEMINIZAÇÃO DA POBREZA: UM OLHAR ATRAVÉS DA OBRA “QUARTO DE DESPEJO” DE CAROLINA MARIA DE JESUS

KAUANI L. RIGOLI CARAMÃO¹;
ALANA DAS NEVES PEDRUZZI

*¹Universidade Federal do Rio Grande - FURG - kaurigolicaramao@gmail.com
Universidade Federal do Rio Grande - FURG - alanadnp@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Essa pesquisa surge a partir da leitura do livro Quarto de Despejo: Diário de uma favelada de Carolina Maria de Jesus, e visa compreender os conceitos de necropolítica e feminização da pobreza através da obra literária tão presentes na realidade da autora. Deste modo, tem-se como objetivo geral realizar um novo estudo utilizando o livro como base de análise. Acerca dos objetivos específicos, é almejado a compreensão de conceitos muitas vezes complexos por meio da realidade vivenciada no livro, assim necropolítica e feminização da pobreza serão nomenclaturas discutidas, mostrando como a obra ajuda a deixar tais conceitos mais palpáveis, além disso pretende-se qualificar momentos da obra onde os termos mostram-se presentes.

A necessidade desta pesquisa, surge ao analisar as características do livro, o qual demonstra detalhadamente o cotidiano de uma mulher negra e favelada, a descrição e a sensibilidade que Carolina utiliza só poderia ser usado por alguém que realmente passou pela situação dela, os relatos são fortes e tristes, e por melhor que fosse o escritor, a emotividade não seria a mesma se a pessoa não estivesse na condição que ela estava. Tendo em vista tais levantamentos, é notório o quanto a obra é pertinente e a análise dela, seja qual for, é de extrema importância para o cunho social.

Congruente a isso, foi observado que em determinadas situações os conceitos a serem desanuviados neste trabalho, não eram de conhecimento geral dentro do meio físico acadêmico, diante disso deu-se a demanda de tornar público nomenclaturas tão presentes na vida de milhares de brasileiros. Historiadores, sociólogos, pesquisadores, necessitam estar sempre que possível cientes de terminologias que surgem para melhor categorizar ações comuns que muitas vezes não possuem um nome classificatório para defini-las, mas que nem por isso, deixam de existir. À vista disso, é visível a necessidade desta pesquisa.

Costurando todos pontos citados acima, apresento a questão problema que rodeia essa pesquisa: De quais formas pode-se identificar a ação da necropolítica e da feminização da pobreza na obra Quarto de Despejo de Carolina Maria de Jesus?

2. METODOLOGIA

Em caminhos metodológicos, a pesquisa se encaminhará baseada no livro “O revolucionário e o estudo. Por que não estudamos?” de Sérgio Lessa, mais especificamente no capítulo em que é tratado a questão da “leitura imanente” que basicamente é o “melhor conjunto de procedimentos para uma compreensão profunda do texto” (LESSA, 2014, p.68) o qual é explicado passo a passo o método que deve ser utilizado ao estudar livros. Esse passo a passo é aplicado

no estudo que dá corpo a este resumo. Basicamente, Lessa recomenda o segmento de 4 passos para um estudo de uma obra ser satisfatório.

Juntamente a essas etapas, há ainda a seguinte questão: “Como retirar de um texto o que ele contém – em vez de projetarmos, no texto, nossa concepção de mundo?” (LESSA, 2014, p.68-69), são esses meios que motivam a criação deste método que por quem vos escreve será adotado. Lessa afirma que o primeiro passo é o mais decisivo, dessa forma o passo um trata-se do preparo de estudo, descrevendo as maneiras de organização pré-aprendizado, promovendo a criação de um cronograma semanal que já esquematize a rotina de leitura iminente da semana, além de sugerir o tempo válido para melhor absorção do texto, e não menos importante, é explicitado a necessidade que há de se desconectar de qualquer aparelho tecnológico para que não ocorra distrações desnecessárias.

Já no segundo passo, Lessa demonstra que o leitor ao se deparar com um texto deve ler partes por partes isoladamente. Ou seja, completar a leitura de um parágrafo como se este não estivesse costurado num conjunto de outro parágrafos, analisando e estudando apenas aquele em específico. Após tal leitura, deve-se retirar um conceito chave que o autor quis desanuviar no seu texto.

Terminada a leitura de um parágrafo, se passa para outro, no mesmo esquema, lendo-o como se fosse isolado e retirando por fim a ideia central. Após ter dois parágrafos analisados separadamente, deve-se fazer uma relação entre eles, “pode ser uma relação aditiva (“e”), adversativa (“mas”, “contudo”, “todavia”), um contraponto (“por outro lado”) etc.”(LESSA, 2014, p.70). Portanto, o segundo passo refere-se a análise separadamente dos parágrafos, juntamente a construção da relação que cada um possui entre si.

Passemos para o terceiro passo que é a criação de um breve esquema que auxiliará na procura de conceitos, temas e argumentos que já foram utilizados pelo autor anteriormente. Basicamente, deve ser criado uma estrutura visual, “que seja possível, com um olhar, recuperar o conteúdo anteriormente investigado.” (LESSA, 2014, p.70) para que quando necessário achar uma ideia comentada no início do texto, seja possível encontrá-la de forma rápida e fácil.

No quarto e último passo, será realizado um breve resumo do que foi tratado naquele capítulo, de forma clara e útil promovendo o auxílio do pesquisador a ler o resumo do capítulo e automaticamente relembrar o que foi abordado nele e quais argumentos foram usados para embasamento. Desta forma, quando o texto for revisitado, sua análise já terá sido feita, facilitando o estudo, já que não precisará lê-lo ao todo para encontrar os pontos principais.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Antes de detenter-me aos resultados, vejo a necessidade de melhor discussão acerca dos conceitos analisados através da obra. Deste modo, o conceito “necrocropolítica” cunhado por Achille Mbembe, em 2003 é inspirado na nomenclatura de biopolítica de Foucault, a qual designa-se ao poder do Estado usado em políticas que gerenciam os conceitos biológicos da vida, colocando num exemplo prático, no Brasil o Sistema Único de Saúde - SUS, está incluso dentro da gestão da política do governo e é organizado pelo mesmo. Mbembe utiliza o conceito de Foucault e transforma num novo, significando o completo oposto.

Mbembe junta o prefixo necro com a palavra política, resultando em um significado literal de “política da morte”, a qual o Estado gerencia sua população por artimanhas e locais que cumprem a função de matar, ou de cercar o cidadão de meios que façam isso por ele, como localidades de nível penitenciário, hospitais manicomiais e claro as favelas. Isso é utilizado num balanceamento entre a vida e a linguagem, visto que, há maneiras apaziguadoras de tratar certas questões através de um discurso que justifique e que cativa a sociedade a acreditar que se tem a necessidade da eliminação de determinados grupos.

“[...] ser soberano é exercer controle sobre a mortalidade e definir a vida como a implementação e manifestação de poder” (MBEMBE, 2018, p. 5), basicamente o que hoje e na época de Carolina se encontra é uma banalização da morte que se dá pelo discurso que fomenta a crença de que os casos de insalubridade e conjunturas desumanas são só mais um dentro de um conjunto passível a estabilidade, tornando-se então esses grupos em uma parcela tão grande que acaba gerando um fenômeno de invisibilidade dessas pessoas. Ou seja, com discursos que justifiquem a eliminação e a condição que tais grupos estão, sua situação acaba por ser banalizada, e não discutida.

Já acerca do conceito de “feminização da pobreza” cunhado pela socióloga Diane Pearce, em 1978, visa trazer à tona o aumento da pobreza na parcela feminina e nas famílias regidas por mulheres nos Estados Unidos, posteriormente esse estudo alcançou outros países. Buscando melhor entendimento desse conceito, mostra-se válido fragmentar o termo. “Feminização” abre um leque de possíveis significados, mas o que melhor encaixa-se na presente pesquisa é o que analisa como uma tendência de crescimento de uma ocorrência no universo feminino. Juntamente a isso, resta-nos a pobreza, um conceito que será abordado da maneira de mais fácil entendimento, tratando-se da carência de necessidades da vida comum, como alimentos, vestes, moradia. Sendo assim, a feminização da pobreza seria a tendência de crescimento da pobreza no universo feminino.

Assim, no cenário do livro a ser debatido, a realidade de Carolina Maria de Jesus, encaixa-se perfeitamente os conceitos citados acima, em diversas passagens da obra, fica nítido a necropolítica e a feminização da pobreza no cotidiano de Carolina e de suas vizinhas.

4. CONCLUSÕES

Conclui-se portanto, que a pesquisa visa apresentar conceitos que muitas vezes não são compreendidos e/ou debatidos através do diário de relatos de Carolina Maria de Jesus, uma mulher negra que viveu na já extinta favela do Canindé em São Paulo. Com seus relatos, fica mais palpável a compreensão de nomenclaturas que muitas vezes são apenas debatidas no meio acadêmico. Deste modo, a pesquisa mostra-se nova, já que o livro já foi discutido, assim como os conceitos, mas não foi feito ainda uma relação entre ambos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

JESUS, Carolina Maria de. **Quarto de despejo: diário de uma favelada**. Editora Ática, São Paulo, 2018.

LESSA, Sérgio. **O revolucionário e o estudo: por que não estudamos.** São Paulo: Instituto Lukács, 2014.

MBEMBE, Achille. **Necropolítica: biopoder, soberania, estado de exceção, política da morte.** Tradução de Renata Santini. São Paulo: N-1 edições, 2018.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História & História Cultural.** 3ª Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

NOVILLO, Maria Salet Ferreira. **Estudos sobre feminização da pobreza e políticas públicas para mulheres.** Trabalho apresentado no XXVIII Encontro Anual da ANPOCS, Caxambu, de 26 a 30 de outubro de 2004.

PEARCE, Diane. **Feminização da Pobreza: mulher, trabalho e assistência social.**

Revista da Mudança Urbana e Social. Volume 11, 1978.